

Bebe Conforto ou Babá Conforto?

Por Dr. Antonio Carlos de Souza Aranha

Não se pode negar o sucesso deste quarentão que se tornou obrigatório em toda lista de chá de bebe. Com acabamentos e dores diferentes atende a todo gosto e bolso. Porém tenho notado uma mudança no comportamento dos bebês ao longo dos anos que atribuo ao uso excessivo deste.

Em torno do 3º. Mês de vida sempre oriento os pais a tirarem seus bebês do aconchego e maciez do berço e a colocarem seus bebês no chão sempre que estiverem acordados, para sentirem uma superfície firme e ampla e segura, em outras palavras, a terra.

Isso sempre provoca uma reação estimulante pois o bebê nesta fase do desenvolvimento quando colocado de costas ou de bruços não se satisfaz com a cara enfiada no chão nem de ficar olhando para o teto. Ele busca estímulos mais interessantes que ocorrem no plano horizontal e para isso ele tem que ser ativo virando a cabeça o corpo os membros.

Ai o sucesso do bebê conforto que agora sem nenhum esforço já coloca o bebê numa posição privilegiada de observação do ambiente em torno, sem precisar fazer qualquer esforço a não ser girar os olhos.

Não é de se estranhar então a resistência dos bebês “viciados” no bebê conforto quando colocados diretos no chão. Os pais argumentam que eles “não gostam” de ficar no chão e os colocam novamente no bebê conforto, afinal no chão eles fazem esforços tentando se opor a força da gravidade erguendo a cabeça, apoiando os braços, elevando o tronco, girando o tronco, flexionando as pernas, buscando com as mãos objetos próximos e se frustrando na maioria das vezes. Algo insuportável para muitos pais.

Uma mãe certa vez relatou a resistência de uma creche em colocar o seu filho de 3 meses no chão pois nesta idade todos ficavam no bebê conforto, muito tranquilos. Porém seguiram o pedido da mãe e o colocaram no chão enquanto os outros permaneceram em seus confortáveis bebê-conforto. A cena começou a ficar patética pois os outros bebês se distraíam olhando passivamente os esforços de um coleguinha que dia a dia apresentava uma pequena conquista e se tornava cada vez mais confiante buscando novos desafios.

Desnecessário dizer, as cuidadoras da creche começaram a ficar constrangidas em colocar os outros bebês nos seus bebê-conforto e foram todos para o chão. Ai foi uma festa que exigiu muito mais os cuidados e atenção das babás, quase arrependidas, porém conscientes agora das vantagens para as crianças que se tornavam mais independentes, confiantes, lidando com frustrações tentando sempre novamente até a conquista e não apenas chorando até que um adulto a satisfaça, aumentando assim seu sentimento de impotência e fraqueza.

Hoje já temos consciência do prejuízo causado pelo andador, condenado pelos pediatras, fonoaudiólogos e psicopedagogos, devido aos distúrbios motores, de fala e mesmo cognitivos causados pela limitação de movimentos, atrapalhando a importante fase do

arrastar e engatinhar do desenvolvimento infantil, mas ainda não estamos alertas em relação ao uso errado do bebe-conforto que limita os movimentos numa fase ainda mais precoce e portanto de maior importância para o desenvolvimento psico-motor e cerebral de nossos filhos, refletindo mais tarde nas dificuldades de aprendizado na fase escolar aliás cada vez mais frequentes.